

RUA BARIRI

Lei nº 2139 de 09-09-1959, Artigo 1º, Inciso 22
 Formada pela rua 17 do Jardim Proença
 Início na rua Frei José do Monte Carmelo
 Término na rua Dom Lino Deodato Rodrigues de

Carvalho

Jardim Proença

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal
 de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

BARIRI

O nome de Bariri é de origem indígena e significa "Torrente de água suja e fruto de flor preta e semente vermelha". Foi fundada por João Leme da Rosa e sua mulher Maria Luiza de Jesús, que por escritura pública doaram ao bispado 30 alqueires paulistas de terras na Fazenda Sapé, para ali ser erguida uma capela sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, logo começaram a surgir no local casas de pau-a-pique. A partir desse momento histórico, até 1864, ergue-se a igreja. Treze anos depois, em 1877, pela lei nº 30, de 07-maio, o pequeno arraial formado pela capela de Nossa Senhora das Dores do Sapé, no município de Jaú, é elevado à categoria de freguesia, assim se conservando até 16-junho-1890, quando pelo decreto nº 60-A, essa freguesia de Sapé de Jaú, foi elevada à Vila com o nome de Bariri. O município foi instalado em 12-julho-1891 e pela lei nº 80, de 25-agosto-1892, foi criada a Comarca de Bariri. Bariri tem um clima seco e saudável em toda a sua área territorial de 434 quilômetros quadrados, banhados pelos rios Tietê e Jacaré Pepira e inúmeros ribeirões. O município limita-se com os de Jaú, Bocaina, Boa Esperança do Sul, Itaju, Arealva, Pederneras, Boracéia e Itapuí e a cidade de Bariri está ligada à capital paulista pelas rodovias Washington Luís e Castelo Branco, distando de São Paulo 306 quilômetros por estrada.

RUA BARIRI



LEI N. 2139, DE 9 DE SETEMBRO DE 1959

DÁ NOMES A DIVERSAS RUAS DA CIDADE.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — As vias públicas abaixo descritas ficam denominadas:

- 1 — AGUAÍ, a Rua 3 do loteamento da Chácara João Herrmann, que tem início no prolongamento da Rua Buarque de Macedo e termina na Rua 1 do mesmo loteamento.
- 2 — APIAÍ, a Rua 4 do loteamento da Chácara João Herrmann, que tem início no prolongamento da Rua Buarque de Macedo e termina na Rua 1 do mesmo loteamento.
- 3 — AVAÍ, a Rua 5 do loteamento da Chácara João Herrmann, que tem início no prolongamento da Rua Buarque de Macedo e termina na Rua 1 do mesmo loteamento.
- 4 — ÁGUAS DA PRATA, a Rua 1 do loteamento de Luís Piccolotto, que tem início na Rua Imperatriz Leopoldina e termina em um balão de retorno.
- 5 — AGUDOS, a Rua 3 do arruamento Nossa Senhora Auxiliadora, que tem início na Rua Osvaldo Cruz e termina na Rua Baronesa Geraldo de Rezende.
- 6 — ALTINÓPOLIS, a Rua 17 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Rua 16.
- 7 — ANALÂNDIA, a Rua 22 do Jardim Bela Vista continuação

que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Avenida 2.

8 — ANDRADINA, a via pública que abrange a Rua 21 do Jardim Bela Vista continuação, a Rua 3 do Jardim Marilar e que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Rua 1 do segundo do arruamento.

9 — ANGATUBA, a Rua 4 do Jardim Bela Vista 2, que tem início na Rua 2 e termina na Rua Thomas Alva Edison.

10 — APARECIDA, a Rua 2 da Vila Lina que tem início na atual estrada saída para Anhumas e termina na Avenida Paulo de Almeida Nogueira.

11 — ARACATUBA, a Rua 2 do Jardim São Rafael, que tem início na Rua 5 e termina na Rua 3 do mesmo loteamento.

12 — ARAGUAÇU, a Rua 2 da Vila Colúmbia que tem início na Rua 1 e termina na Rua 3 do mesmo loteamento.

13 — ARARAQUARA, a via pública, abrangendo a Rua 1 da Vila Colúmbia e a Rua 5 do Jardim São Rafael, que tem início na Rua Thomas Alva Edison e termina na Rua 6 do Jardim S. Rafael.

14 — ARARAS a Rua 2 do Jardim Belo Horizonte, que começa na Rua 6 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento.

15 — AREIAS, a Rua 1 da Vila Heleiza que tem início na Rua Santo Antônio e termina na Rua Dr. Sampaio Ferraz.

16 — ARRANHA, a Rua 1 do Jardim Itamarati que inicia na Rua 4 e termina na Rua 2 do mesmo loteamento.

17 — ATIBAIA, a Rua 5 do Jardim Paraíso que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento e termina na Rua Dr. José Ferreira de Camargo.

18 — ASSIS, a Rua 6 da Vila Lemos que tem início na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua Roberto Gomes Pedrosa.

19 — AVANHANDAVA, a Rua 9 da Vila Lemos que tem início na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.

20 — AVARE, a Rua 12 da Vila Lemos que inicia na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua 10 do mesmo arruamento.

21 — BANANAL, a Rua 6 do Jardim Proença que tem início na Avenida Monte Castelo e termina na Rua D. Luiz Antonio de Sousa

22 — BARIRI a Rua sem número do Jardim Proença que tem início na Rua D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho e termina na Rua Frei Jose do Monte Carmelo. Esta rua fica entre as quadras R e S do Jardim Proença.

23 — BASTOS, a Rua E da Vila Melreles que tem início na Rua Aurora Campesina e termina na Rua Gonçalves Pinheiro.

24 — BARREIRO a Rua 3 da Vila Elza que tem início na Rua 2 do mesmo loteamento e termina na Rua D. Maria Ribas Cavallheiro.

25 — BAURU, a Rua 6 do Jardim Paulistano que tem início na Rua Afonso Pena e termina na Rua Lino Guedes

26 — BARRETO, a Rua 9 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Antonio Carlos Sales Júnior.

27 — BATATAIS, a Rua 11 do Jardim Proença continuação que tem seu início na Rua do Professor e termina na Rua Cristovam Bonini.

28 — BOFETE, a Rua 10 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua Cristovam Bonini.

29 — BIRIGUI, a via pública que abrange as Ruas 14 e 15 do Jardim Proença continuação que tem início na Rua do Professor e termina na Rua Cristovam Bonini.

30 — BEBEDOURO a Rua 12 do Jardim Proença continuação que tem início na Rua 15 e termina na Rua 13.

31 — BOCAINA, a Rua sem denominação do Jardim Chapadão (Bonfim) que tem início na Rua Maestro Manuel José Gomes e termina na Praça Izidoro Dias Lopes.

32 — COROADOS, a Rua conhecida por "Dos Operários" da Vila Proest de Sousa que tem início na Rua conhecida por "Do Pontilhão" e termina em Rua SD.

33 — CONCHAS Rua SD, da Vila Proest de Sousa sendo a 5ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Villac



BARIRI

DATA DO ANIVERSÁRIO: 16 de junho.

ORIGEM DO NOME: Bariri - Torrente de água suja e fruto de flor preta e semente vermelha.

Antiga capela de Nossa Senhora das Dores do Sapé, no município de Jaú.

Foi elevada, com o mesmo nome, à categoria de freguesia pela lei n.º 30 de 7 de maio de 1877. O ato de 6 de setembro de 1882 criou na freguesia do Sapé um distrito de paz. O Decreto n.º 60-A, de 16 de junho de 1890, elevou a freguesia do Sapé de Jaú, a vila, com o nome de Bariri. Como município instalado a 12 de julho de 1891, foi criado com a freguesia de Sapé do Jaú.

FOI INCORPORADO: Itaju (antigo Buenópolis), pela lei n.º 1380, de 14 de agosto de 1913. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Bariri e Itaju.

FUNDADORES: José Antônio de Lima, Abum Correia Arno, João Lemos da Rosa, João Alves Figueiredo, Manoel Pires do Prado, João Ramalho, Manuel Francisco Avila, Manuel Augusto Correa, Antônio José de Carvalho.

DATA DA FUNDAÇÃO: Ano de 1830.

VILA: Bariri foi elevada à categoria de vila em 16 de junho de 1890.

MUNICÍPIO: O município foi criado em 19 de março de 1892.

TOPOGRAFIA: Em geral plana, com pequenas elevações.

LIMITES: Boa Esperança do Sul, Itaju, Bochimã, Jaú Arealva, Tapuí e Boracéia.

CLIMA: Seco, temperado, com uma média no verão de 25 graus.

ÁREA: 437 km².

ALTITUDE: 433 m.

POPULAÇÃO: 17.505 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Produção de óleos vegetais, de soja, amendoim, mamona, cultura agrícola, café, milho e arroz.

RODOVIA: SP-280, SP-251, SP-330, SP-310 e SP-255.

DISTÂNCIA: 342 km da capital.

AVIAÇÃO: Campo de pouso: A 1 quilômetro do centro da cidade, direção Sul.

ATRAÇÕES: Pesca, rio Tietê, grande Barragem.

RUA BARIRI

Lei nº 2139 de 09-09-1959



BARIRI que amanhã estará comemorando mais um aniversário de sua emancipação político-administrativa, alcançada a 16 de junho de 1890, é hoje um dos municípios paulistas de maior índice de progresso.

Fundada por João Leme da Rosa e sua mulher, dona Maria Luiza de Jesus, que por sua escritura pública doaram ao bispado 30 alqueires paulistas de terras na Fazenda Sapé, para ali ser erguida uma capela sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, logo surgiram no local casas de pau-a-pique. A partir desse momento histórico, até 1864, ergue-se a igreja. Treze anos depois, em 1877, pela lei n.º 30, de 7 de maio, foi o arraial elevado a Freguesia, com a denominação de Capela de Nossa Senhora das Dores do Sapé, do Município de Jaú, conservando-se assim até 1890, quando pelo trabalho eficiente do coronel Joaquim Lourenço Correia foi criado o Município, tendo assinado o decreto de n.º 60, o então presidente do Estado Prudente José de Moraes Barros.

DADOS DA CIDADE

Bariri tem um clima seco e saudável. Sua área territorial é de 434 quilômetros quadrados, banhados pelos rios Tietê e Jacaré Pepira, e inúmeros ribeirões, limitando-se com Jaú, Bocaina, Boa Esperança do Sul, Itaju, Arealva, Pederneiras, Boracéia e Itapuí.

A cidade está ligada à Capital do Estado pelas Rodovias SP-304, Washington Luiz e Castelo Branco, distando da Capital 306 quilômetros por estrada. Para o serviço de transporte conta com ônibus intermunicipais que a liga às mais importantes cidades da região.

Sua população é de 24.370 habitantes, sendo 16.532 na zona urbana e 7.838 na zona rural.



RUA BARIIRI

Lei nº 2139 de 09-09-1959

Bariri, graças aos irmãos Resegue, é hoje um potencial, um expoente industrial da nova paulistinha, zona da antiga Douradense. Segundo pesquisas por nós realizada, a renda da C. Paulista de E. Ferro aumentou de forma considerável e deve-se ao surto industrial desenvolvido pela Cia. de Oleos e Adubos Vegetais Resegue, o progresso ali verificado. Aliás, um dos Resegue, o sr. Semé Jorge Resegue, vem de eleger-se deputado estadual, obtendo apreciável votação.

ORIGEM — ALGUNS DADOS — IMPRENSA E RADIO

Bariri fica entre Ibitinga, Boa Esperança do Sul, Itapui, Pederneiras, Bocaina, Jau, Arealva e Iacanga. Excelente clima, terra fértil, Bariri, desde a industrialização iniciada pelos irmãos Resegue, vem se colocando como base de futuras indústrias no interior do Estado. Sua origem toponímica vem do tupi-guarani, pois, Bariri significa, naquela língua, Corrente de água suja e fruto de flor preta e sementes vermelhas. Seus fundadores são os srs. José Antonio de Lima, A. Correa Arno, João Lemos da Rosa, João Alves Figueiredo, Manuel Pires do Prado, João Ramalho, Manuel Francisco de Avila, Manuel Augusto Correa e Antonio José de Carvalho.

Segundo registra a história, nos meados de 1830, aportaram na terra os primeiros habitantes, srs. José Antonio de Lima e sua família e Album Correa Arno. Em 16-6-1890, foi elevada à categoria de Vila e a município em 10 de março de 1892, sendo hoje comarca de 1.ª entrância.

“MILIONARIA DO CORAÇÃO DO ESTADO”

O “slogan” tomou forma, ou melhor, tornou-se uma realidade. Bariri é considerada a segunda cidade do Estado que conta com maior numero de depósitos bancarios. Mas, a comuna que hoje focalizamos, vem de receber, através da eficiente administração do prefeito Domingos A. Fortunato, um grande impulso. Está quase toda calçada e apresenta agradável aspecto sobretudo o jardim totalmente remodelado.

A cidade possui todos os recursos, sendo de 1.150 o numero de predios existentes. Com 42 ruas, 4 praças e um moderno jardim, Bariri é outro convite que endereçamos aos industriais inteligentes para instalar suas bases produtivas.

RADIO

O radialista Orlando Beluzzo dirige a Z.Y.Z.-8, Radio Cultura de Bariri, com amplo e luso auditorio, onde se exibem grandes valores do radio brasileiro. Cidade, onde os conjuntos teatrais como o de João Lemos propiciam espetaculos a toda a região, Bariri conta com a animação do Francisco Penacchi, o popular “Neguito” como é mais conhecido que tem apresentado excelentes programas através as ondas da “Voz da milionaria do coração do Estado”.

IMPRENSA

Domingos Galizia, um dos grandes batalhadores da imprensa do interior, dirige a “Tribuna de Bariri” e José de Freitas, fundou em 1916, a “Cidade de Bariri”.

“CANA PISADA”

Bariri tem dado grandes valores, pois, é baririense o autor de “Cana pisada”, prof. Cely Monteiro Moço; Antonio e Constantino Galiza, grandes medicos e na politica Semé Jorge Resegue, recentemente, eleito deputado estadual.

Assim retratamos, ligeiramente, Bariri, a cidade industrial da nova paulistinha, a “milionaria do coração do Estado”.

(Extraído do jornal "Correio Paulistano" de S. Paulo de



RUA BARIRI

Lei nº 2139 de 09-09-1959

Há 67 anos, no dia de hoje, o dr. Prudente de Moraes Barros, como chefe do poder Executivo em São Paulo, assinou o decreto n. 60-A, assim redigido: "O governador do Estado, no exercício da atribuição conferida pelo § 1.º do artigo 2.º do Dec. n. 7, de 10 de novembro de 1889, atendendo ao que representaram os habitantes da freguesia do Sapé do Jau' e as informações prestadas pela Intendencia da cidade do Jau', das quais consta que aquela freguesia contém uma população de cerca de 4.500 habitantes e possui edifício proprio para cadeia e

paço municipal, como exige a lei n. 40 de 11 de março de 1885; DECRETA: Artigo unico — Fica elevada á categoria de vila, sob a denominação de vila do Bariri, a freguesia do Sapé, do município de Jau', com as divisas que atualmente tem; revogadas as disposições em contrario".

Começou assim, a 16 de junho de 1890, com reconhecimento governamental da capacidade administrativa dos habitantes da antiga freguesia do Sapé, do Jau', a vida autonoma de mais um município paulista.

HISTORICO

Na oportunidade da comemoração de mais um aniversario do município de Bariri, pode-se dizer que a vilazinha que teve sua origem num pequena capela construída em determinado ponto do município do Jau' e que fôra elevada á freguesia pela lei n. 30, de 7 de maio de 1877 e a distrito de paz por ato de 6 de setembro de 1882, chegando a comarca em 1892, pode-se dizer, repetimos, que aquela vilazinha continuou a prosperar e progredir, representando hoje o centro de uma celula municipal de consideravel importancia economica. Essa importancia cresce de vulto quando se verifica que o seu desenvolvimento tem por base o trabalho produtivo que se realiza na lavoura ou, melhor dizendo, na produção agropecuaria. E' que as suas terras, banhadas por um la-

do pelas "aguas correntes" do rio Tietê e irrigadas, naturalmente, por corregos e ribeirões que cortam os seus 434 quilometros quadrados, são habitadas por um povo ordeiro, trabalhador e consciente da demonstração de confiança que lhe foi dada por um Prudente de Moraes.

Da população do município, calculada em 25 mil habitantes, 22% estão localizadas na zona urbana e 78% na zona rural, esta subdividida em cerca de 800 propriedades agricolas entre sitios e fazendas dos quais, 40% com area superior a 30 alqueires.

A produção agricola do município, estimada com base nas safras de 1956, em grande parte prejudicadas pela sêca, segundo dados oficiais obtidos no Departamento Estadual de Estatistica do Estado, foi a seguinte:

(Extraído do jornal "O Estado de S. Paulo" de
16-junho-1957)